



GÊNEROS DE ABELHAS VISITANTES DAS FLORES DO PARQUE NACIONAL DE BOA NOVA, BA.

Letícia Gozzer Costa

le_gozzer@hotmail.com

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, LABISA, Vitória da Conquista, BA.;

Moana Americano Santos - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, LABISA, Vitória da Conquista, BA.
Jéssica Figueredo Campos de Jesus - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, LABISA, Vitória da Conquista, BA.
Heloya Tamillis do Rêgo - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, LABISA, Vitória da Conquista, BA.
Raquel Pérez-Maluf - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, LABISA, Vitória da Conquista, BA.

INTRODUÇÃO

O Parque Nacional de Boa Nova foi criado recentemente (DUO, 2010) e apresenta um perfil de vegetação diversificado, apresentando áreas de Mata Atlântica e Caatinga e uma área de transição constituída pela Mata de Cipó. Pouco se conhece ainda sobre a diversidade da entomofauna da região e as abelhas constituem um elemento fundamental na manutenção e conservação da biodiversidade vegetal. As abelhas são consideradas os principais vetores da polinização cruzada pela relação estreita que mantêm com as plantas com flores, permitindo a obtenção de fonte de energia para a sobrevivência (pólen e néctar, principalmente) e o aumento do fluxo gênico entre as plantas (MORGAN, 2000). Evidenciar os padrões de distribuição das espécies nestas três áreas e avaliar as relações interespecíficas (planta-abelha) estabelecidas em cada uma das paisagens avaliadas é importante para a elaboração de propostas visando à conservação do Parque.

OBJETIVOS

Inventariar os gêneros de abelhas visitantes das flores do Parque Nacional de Boa Nova nas três fitofisionomias Mata Atlântica, Mata de Cipó e Caatinga.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi realizado entre agosto de 2012 a março de 2013. A metodologia de amostragem consistiu em coletas mensais com rede entomológica, em que as três paisagens foram percorridas por um período de 5 horas (07h00min às 12h00min), sendo coletadas abelhas pousadas nas flores.

RESULTADOS

Um total de 380 indivíduos foram coletados considerando-se as três áreas, tendo sido identificados 20 gêneros até o momento: *Trigona* - Jurine, 1807 (205), *Plebeia* - Schwarz, 1938 (78), *Apis mellifera* - Linnaeus, 1758 (23), *Melipona* - Llliger, 1806 (20), *Tetragonisca* - Moure, 1946 (10), *Exomalopsis* - Spinola, 1853 (8), *Xylocopa* - Latreille, 1802 (8), *Oxytrigona* - Cockerell, 1917 (8), *Partamona* - Schwarz, 1939 (6), *Frieseomelitta* - Ihering,

1912 (5), *Augochlora* - Smith, 1853 (3), *Cephalotrigona* - Schwarz, 1940 (3), *Centris* - Fabricius, 1804 (2), *Rhinocorynura* - Schrottky, 1909 (2), *Ceratina* - Latreille, 1802 (2), *Bombus* - Latreille, 1802 (1), *Euglossa* - Latreille, 1802 (1), *Melitoma* - Lepeletier & Serville, 1828 (1), *Tapinotaspoidea* - Moure, 1944 (1), *Tetrapedia* - Klug, 1810 (1). As principais famílias de plantas visitadas por abelhas foram: Bignoniaceae - Karl Moritz Schumann & Louis Édouard Burel; Begoniaceae - C.A Agardh; Melastomataceae - A. L de Jussieu; Asteraceae - Martinov; Malvaceae - Adanson; Solanaceae - Adanson; Brassicaceae - Burnett; Bromeliaceae - A.L de Jussieu. O maior número de abelhas coletadas foi na Caatinga (185), seguido da Mata de Cipó (123) e finalmente a Mata Atlântica (72). O mês onde houve maior número de abelhas coletadas foi novembro com 111 indivíduos e o mês onde houve menos abelhas capturadas foi janeiro com apenas 5 indivíduos.

DISCUSSÃO

Segundo Aguiar & Martins (2003) as variações metodológicas são frequentemente relacionadas ao esforço amostral (tempo de amostragem x área). Como o estudo dependeu do período de floração para a coleta, alguns meses foram mais produtivos na captura de espécies do que outros. A família de plantas mais visitada foi a Bignoniaceae, devido a sua diversidade morfológica nas três áreas estudadas. O bioma que totalizou mais abelhas coletadas foi a Caatinga, principalmente nos meses de novembro e dezembro, em que se percebeu uma mudança na vegetação da área devido aos períodos de chuva, evidenciando-se uma paisagem verde e florida. Inventários faunísticos em áreas de Caatinga são facilitados pelo menor porte das árvores. O trabalho de Zanella (2000) apresenta um estudo amplo e evidências sobre a diversidade de abelhas nesse bioma, sendo uma boa fonte para estudos na respectiva área. O gênero mais coletado foi *Trigona* por ser bastante comum e abundante na região, sendo este um dos motivos do maior índice nas flores.

CONCLUSÃO

Este é o primeiro levantamento de abelhas no Parque Nacional de Boa Nova e os resultados são promissores. A Caatinga foi a área com o maior número de indivíduos coletados. Viu-se que as espécies podem variar a depender da área, do mês de coleta e do período de floração das plantas. Mais estudos são necessários nessas áreas para evidenciar a metodologia utilizada e comparar os respectivos dados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, A. J. C.; MARTINS, C. F. The bee diversity of the Tabuleiro vegetation in the Guaribas Biological Reserve (Mamanguape, Paraíba, Brazil). In Melo, G. A. R.; Alves-dos-Santos, I., *Apoidea Neotropica: Homenagem aos 90 anos de Jesus Santiago Moure*. Criciúma, Editora UNESC, 2003. Diário Oficial da União. Decreto de 11 de Junho de 2010. Criação do Parque Nacional de Boa Nova. Presidência da República, 2010.

MORGAN, M. T. Evolution interactions between plants and their pollinators. *Plant Species Biology*, Washington, 249-259. 2000.

ZANELLA, F. C. V. The bees of the Caatinga (Hymenoptera, Apoidea, Apiformes): A species list and comparative notes regarding their distribution. *Apidologie* 31: 579- 592, 2000.